

As bibliotecas escolares portuguesas no Facebook e o seu papel na promoção da literacia da informação

LUÍSA ALVIM

Casa de Camilo-Museu.Centro de Estudos

mluisa.alvim@gmail.com

Resumo:

Os cidadãos que se incorporam nas redes sociais são influenciados por elas na forma como trabalham, se relacionam, procuram informação e passam os seus tempos livres. Neste contexto, a participação das crianças e jovens em idade escolar na rede Facebook revela-se um factor chave para implementar e estruturar acções de formação em literacia da informação. A presença das bibliotecas escolares, enquanto serviços que promovem a literacia da informação, não podem estar alheias a esta nova realidade e têm actualmente um papel relevante. As bibliotecas escolares são um centro social e emocional agregador de aprendizagens e experiências que rentabilizam as tecnologias da Web 2.0 para melhorar e reforçar as competências leitoras e de escrita dos alunos, promover a literacia da informação digital e serviços de informação e apoio ao leitor. Com este breve reflexão pretende-se perceber quais as estratégias gerais que as bibliotecas escolares portuguesas utilizam na rede Facebook para promoverem acções de literacia da informação.

Palavras-chave:

Literacia da informação, Biblioteca escolar, Facebook, Redes Sociais.

Introdução

O conceito tradicional de literacia, que envolvia a capacidade de entender e redigir textos, está em pleno desenvolvimento para uma abrangência de saberes e competências necessárias à interacção com a tecnologia e à obtenção de informação a partir dela. Hoje é crucial na sociedade, indispensável à autonomia de cada indivíduo e central na aprendizagem ao longo da vida, a supra capacidade promotora de transformação pessoal e social (Prole, 2005).

Com a transformação da Web, o fluxo informacional deixou de ser unidireccional e o cibernauta deixou de ser um mero receptor de informação. Com a Web 2.0, o aparecimento de blogues, de Wikis, de sistemas partilhados de conteúdos e com as redes sociais, a interacção no mundo digital é a palavra de ordem e cada pessoa poderá ser produtora de informação. Argumenta-se que as escolas e as universidades já não são as únicas a contribuir para a formação dos seus alunos, no sentido de conseguirem pesquisar, recuperar, avaliar e utilizar a informação. As bibliotecas e seus profissionais, devido às competências adquiridas, deverão participar nesta vertente de preparação dos estudantes para o futuro, assumindo o combate à iliteracia informacional, dos media e do digital (Godwin & Parker, 2008).

Assim, a literacia da informação converteu-se num problema socioeconómico, que excede o alcance das estruturas educativas formais, sendo ampliado para outros organismos, que a par da escola e da universidade trabalham igualmente esta questão.

Sempre foi uma tarefa da biblioteca o sustentar o desenvolvimento de competências no utilizador, no sentido de melhor explorar os recursos que nela existem. Foi-se alargando o conceito de literacia de informação, e as bibliotecas públicas e as escolares começaram a desempenhar papéis no apoio ao desenvolvimento da literacia, na aprendizagem ao longo da vida e no apoio à educação formal.

Benavente (1996), que realizou um estudo sobre a literacia em Portugal, definiu-a como as capacidades de processamento da informação escrita na vida quotidiana, capacidades de leitura, cálculo e escrita na vida diária. Um indivíduo com competências informacionais deveria ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, ter a capacidade de a localizar, avaliar e usá-la eficientemente (ALA, 1989). Acrescenta-se outras capacidades, como o saber a extensão da informação de que necessita, saber usá-la de um modo eficaz e eficiente, fazer uma avaliação crítica, assim como a selecção e a utilização compreendendo as questões económicas, sociais e legais que envolvem o seu uso. Muitos investigadores e instituições continuam a dar o seu contributo para esta definição e a dedicarem-lhe estudos, relatórios e recomendações.

A OECD¹ (2000) apresenta-nos as várias acepções da Literacia da Informação: literacia da prosa como o conhecimento e as competências necessárias para compreender e utilizar informação de textos; a literacia documental como o conhecimento e competências necessárias para localizar e utilizar informação em vários formatos; a literacia quantitativa como conhecimento e competências necessárias para efectuar operações aritméticas; a literacia dos media como competência de analisar criticamente, perceber os valores das mensagens informativas e de entretenimento através dos meios dos diversos media; a literacia visual que consta na capacidade de interpretar, utilizar e criar imagens; a literacia informática como o uso confiante e analítico das tecnologias de informação para o trabalho e o lazer; a literacia digital como o uso competente da Internet e das novas tecnologias inerentes a esta utilização.

A nível educacional, a Rede de Bibliotecas Escolares², em Portugal, é uma realidade promissora, integrando quase a totalidade das escolas do 1º ao 3º ciclo e escolas secundárias, com parcerias com as bibliotecas municipais dos concelhos onde estão integradas, e é fulcral para a elevação dos níveis de literacia e adopção de competências da literacia informacional.

A formação de utilizadores, de faixas etárias mais jovens, permite transmitir competências simultaneamente ao processo de aprendizagem curricular, como o gosto pela aprendizagem, o aprender a aprender, a autonomia e o sentido crítico da informação.

Têm emergido vários estudos defendendo o papel educacional das bibliotecas enquanto instituições vocacionadas para o desenvolvimento da literacia da informação, e se até há pouco tempo não existiam programas de desenvolvimento da literacia da informação nas bibliotecas em geral, esta situação actualmente está ultrapassada, porque cada vez mais há consciência da importância desta função nas bibliotecas enquanto locais de desenvolvimento desta missão (Calixto, 2004).

O Relatório-Síntese de Lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares (1996) considera a informação “um elemento central do currículo” e refere:

“O crescimento exponencial do volume de informação, a diversidade de meios de difusão e a acessibilidade às fontes possibilitada pelas modernas tecnologias de informação obrigam a alterar por completo as formas tradicionais do trabalho escolar. A necessidade de desenvolver em todos os alunos competências neste domínio constitui o objectivo primeiro da aprendizagem, qualquer que seja a disciplina ou ano de estudo, exige uma organização, métodos e recursos adequados e assenta sobretudo na criação de situações que promovam o prazer de ler, de escrever e de investigar.”

Este relatório determina que a biblioteca escolar deve desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: seleccionar, analisar, criticar e utilizar documentos; desenvolver um trabalho de pesquisa ou estudo, individualmente ou em grupo, por solicitação do professor ou de sua própria iniciativa; produzir sínteses informativas em diferentes suportes.

Igualmente, o Manifesto da Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO, 1999) considera que “a biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida” e estabelece como seus objectivos, entre outros: “o proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer; assim como apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade”.

Em 2007, a AASL³ publicou um trabalho em que considerou a evolução da tecnologia e o seu reflexo no conceito de literacia da informação, fazendo-o abrir-se a uma maior complexidade. As competências aí definidas destinam-se a orientar o programa das bibliotecas escolares e devem ser um instrumento para o professor bibliotecário, em conjunto com os outros professores, para planear a aprendizagem dos alunos, recomendando que as escolas devem tecer, no seu projecto educativo, mais informações e disponibilizar fontes através dos canais digitais.

O relatório da OCDE (2010) defende que os trabalhadores actualmente necessitam de habilidades e competências que se requerem na gestão do conhecimento e incluem processos de selecção, aquisição, integração, análise, partilha de conhecimento em diferentes meios das redes sociais.

No inquérito recente “Portugal: ambientes online de crianças e jovens: Resultados do Projecto EU Kids Online”, realizado a 1000 crianças portuguesas entre os 9 e os 16 anos, em 2010, os resultados são muito significativos quanto à presença desta faixa etária na Internet: 78% dos inquiridos usam a Internet, 67% acedem a partir dos seus quartos, 25% a partir das bibliotecas (as crianças e jovens com estatuto socioeconómico mais elevado não referem como principal local de acesso à Internet a biblioteca e a escola). A frequência de acesso diário é de 52% a 56%. As principais actividades que desenvolvem online vão desde os trabalhos de casa aos jogos, descarregar filmes e músicas, e 59% possuem perfil nas redes sociais (Ponte, 2011).

As bibliotecas e espaços juvenis são cada vez mais locais de socialização e lugares potenciais de intervenção activa em matéria de segurança e de estimulação a outras actividades mais criativas e interventivas no mundo digital. O uso da Internet facilita a literacia digital, mas as crianças mais novas tendem a ter falta de competências e de confiança. Há muito trabalho a realizar pela literacia digital, no treino das competências digitais, que necessitam de actualizações contínuas, em termos de formação, de dispositivos de segurança, para evitar crianças e jovens isolados na Internet e que sejam incompetentes digitalmente (Ponte, 2011). É de referir, que neste inquérito, os jovens (14-16 anos) revelam que sabem mais de Internet do que os seus pais, assim como jovens mais novos, de uma faixa socioeconómico mais baixa.

Por isso, é igualmente importante que as bibliotecas públicas, as escolas através das bibliotecas escolares, realizem acções de literacia digital para os pais e professores, no uso de uma boa utilização da Internet. As bibliotecas escolares são um caminho aberto para uma intervenção forte, sobretudo junto destas populações socioeconomicamente mais debilitadas (Livingstone, Haddon, Görzig & Ólafsson 2010).

É importante conhecer o panorama do desenvolvimento da literacia da informação na realidade portuguesa, a nível das bibliotecas, tanto as universitárias, públicas como as escolares, para se ir perspectivando linhas de acção de melhoria das várias literacias.

A biblioteca escolar tem que ter um papel central na escola, assumir uma função educativa em estreita colaboração com os professores curriculares, tem que ser a mediadora da informação, orientando os alunos e restante comunidade escolar no desenvolvimento das competências necessárias à vida (Mendinhos, 2009).

O modelo de uma biblioteca escolar que não seja só facilitador da informação, mas potencie o desenvolvimento de competências e de capacidades para os alunos saberem interpretar essa mesma informação, ser um meio de aprender a aprender (Amândio, 2007), deverá ser o modelo pelo qual nos devemos debater para a sua concretização.

Esta comunicação resulta de uma investigação informal baseada numa breve revisão da literatura sobre o estado da arte da literacia da informação, a sua presença nas bibliotecas escolares através da observação e da percepção das práticas dos professores bibliotecários nas páginas e perfis das bibliotecas escolares no Facebook⁴.

A rede social Facebook é uma plataforma que está a criar comunidade, que cresce rapidamente e está a permitir intercâmbios e contactos profissionais e pessoais. Confirma-se uma tendência cultural e tecnológica para a convergência, nesta rede, de serviços com diferentes fins. O Facebook é também um excelente exemplo de um serviço 2.0, implementa a maioria das características e princípios pertinentes da Web 2.0, como por exemplo a criação de perfis pessoais públicos e institucionais, a escrita e leitura em linha, a participação em linha, a integração de blogues, a partilha de media, entre muitos outros. Vários autores têm analisado o conceito Facebook enquanto rede social, e reconhecem-na como uma rede que mais visibilidade dá às instituições que fazem parte dela e os serviços que disponibilizam. As bibliotecas vão criando posição nas redes sociais mais utilizadas pelos seus utilizadores, sobretudo com objectivos muito pragmáticos de se aproximar dos jovens e adolescentes, obter uma proximidade maior com os utilizadores, maior visibilidade na Web, promover actividades, dinamizar eventos, e estabelecer mais contactos com a comunidade (Arroyo Vásquez 2008).

É objectivo deste estudo, saber se existem explicitamente programas, acções, modelos de literacia de informação nalgumas bibliotecas escolares portuguesas, que possuem uma presença nesta rede social. E se para além da sua explicitação e divulgação, se esta plataforma é utilizada como suporte para a literacia da informação digital junto dos seus utilizadores directos, como os alunos dos graus de ensino que a escola comporta, professores, pais, à comunidade educativa em geral.

Metodologia

Por necessidade de limitar o âmbito de estudo, seleccionou-se cinco escolas de cada nível de educação e ensino público: ensino básico 1º ciclo, Agrupamentos⁵, ensino básico 2º e 3º ciclo, e escolas secundárias, reunindo, numa amostra aleatória, 20 escolas que têm perfil ou página no Facebook, estando dispersas geograficamente no território nacional, e integram a Rede de Bibliotecas Escolares.

Temos consciência que esta amostragem não é significativa para um estudo rigoroso sobre o papel das bibliotecas escolares relativamente à literacia da informação. Pretendeu-se realizar uma primeira abordagem ao tema e sinalizar algumas conclusões desta observação. O fenómeno da rede social Facebook ainda é muito recente e as escolas e bibliotecas ainda estão a perceber qual poderá ser a sua posição e intervenção junto da sua comunidade escolar. Este trabalho que se apresenta visa só dar um primeiro esboço da situação no que se refere às práticas associadas às bibliotecas escolares e à literacia da informação, focadas nos perfis/páginas da rede social.

A recolha de dados foi realizada no dia 24 de Fevereiro 2011 e observou-se o passado do mural, da cada biblioteca, até ao dia 24 de Janeiro, completando cerca de um mês de actividades.

Registou-se um diário sobre cada publicação nos murais e aplicou-se a grelha de análise construída para avaliar a existência de intervenções na área da literacia da informação.

Algumas questões, durante a análise dos dados, foram levantadas, que podem condicionar os resultados, como: a falta de presença das escolas de ensino básico do 1º ciclo nesta rede; os nomes das bibliotecas não corresponderem aos nomes oficiais das escolas; a falta de informação sobre a escola no perfil/página da biblioteca escolar no Facebook; o desconhecimento se os amigos do perfil/página são utilizadores reais da biblioteca escolar; muitas publicações nos murais das bibliotecas são de *amigos* e não foram consideradas para esta análise, apesar da importância que poderiam ter para as conclusões, se os *amigos* fossem professores curriculares, pais ou outros elementos da comunidade escolar.

A grelha de análise (ver tabela 1) foi construída a partir da revisão da literatura, de onde foram seleccionados os indicadores que se consideraram importantes para construção de um modelo de literacia informacional que fosse transversal aos vários níveis de ensino (Hernández-Pérez & García-Moreno, 2010).

| Grelha de análise da Literacia da Informação |
|-------------------------------------------------------------------|
| Alunos |
| Acções de familiarização com a Biblioteca Escolar |
| divulgação do guia do utilizador sobre a CDU |
| como consultar o catálogo |
| como localizar documentos nas estantes |
| consultar o dicionário |
| Acções sobre Internet |
| como pesquisar na Internet |
| sobre avaliação de páginas Web |
| sobre selecção de informação relevante na Internet |
| sobre utilização segura da Internet |
| Acções sobre literacia da informação |
| sobre selecção de informação relevante em livros e periódicos |
| sobre escrita de texto a partir da informação obtida |
| como organizar um trabalho de pesquisa |
| como fazer uma bibliografia |
| como fazer um trabalho escrito |
| como aprender a estudar |
| sobre acordo ortográfico |
| sobre disciplinas curriculares |
| Acções sobre o Livro e a Leitura |
| sobre novidades bibliográficas |
| sobre documentos da biblioteca |
| sobre escritores |
| Acções sobre as TIC e Web 2.0 |
| sobre Facebook |
| sobre blogues |
| Professores curriculares, professores bibliotecários |
| elaboração de bibliografias para os alunos |
| ética da informação (liberdade intelectual, censura, privacidade) |
| sobre TIC e Web 2.0 |
| sobre bibliotecas, escritores, livros |
| sobre segurança na Internet |
| Pais |
| sobre segurança na Internet |

Tabela 1

A grelha contém os três tipos principais de classes que são objecto da literacia da informação nas bibliotecas escolares: os alunos, os professores curriculares, os professores bibliotecários e os

pais. Relativamente aos indicadores, constatámos que outros poderiam ser incluídos, e excluídos alguns dos mencionados, mas optámos por enumerar os mais frequentes.

No anexo podemos encontrar a lista das 20 bibliotecas e o nome das escolas a que pertencem, assim como o URL dos perfis/páginas das bibliotecas no Facebook.

No futuro, para aprofundar o tema será necessário alargar substancialmente a amostra aqui apresentada, conjugar métodos qualitativos, como entrevistas aos professores bibliotecários, alunos e professores curriculares; investigar quem são os *amigos* da página, na realidade utilizadores virtuais, e compará-los com os utilizadores da biblioteca, para caracterizar o público-alvo; verificar os projectos educativos das escolas quanto à inclusão de programas de literacia da informação, a envolvimento do conselho pedagógico, conselho executivo, departamentos e associação de pais nas acções; analisar os planos de actividades da biblioteca escolar, como também todos os outros serviços que a biblioteca dispõe no meio digital.

Resultados

O gráfico 1 apresenta os resultados referentes ao número de acções que foram mencionadas nos perfis/páginas das 20 bibliotecas escolares observadas no espaço temporal mencionado. Constatámos a existência de um número pouco elevado de acções, onde se destacam 12 acções “sobre escritores” e 10 acções “sobre a ligação segura à internet”.

O gráfico 2 apresenta exactamente o nº de acções anteriores a par com as acções de literacia não citadas e não desenvolvidas nos perfis/páginas das bibliotecas.

Este gráfico completa-se, para uma leitura parcial, com a tabela 3, onde só se apresentam as acções não referidas e não desenvolvidas pelas bibliotecas no Facebook.

A tabela 4 revela quais as acções de literacia foram salientadas pelas várias bibliotecas. As bibliotecas numeradas de 1 a 5 são as do ensino básico 1º ciclo, as de 6 a 10 as referentes a Agrupamentos (pré-escolar, 1º ciclo, 2º e 3º ciclo), as de 11 a 15 do ensino básico 2º e 3º ciclo, e 16 a 20 as do ensino secundário. A *Biblioteca Escolar Do Carandá* (1º ciclo) é que possui maior número de acções, a *Be Eb Joãodedeus* (1º ciclo) não possui nenhuma acção. As bibliotecas que contemplam acções para pais ligadas à segurança da internet são três: *Be da Carapinheira* (2º e 3º ciclo), *Bibliotecário Escola Secundária Fundão* e a *Biblioteca da Escola Secundária/3 de Barcelinhos*, visível também no gráfico 7, divididas por nível de ensino.

No gráfico 4 visualizamos o número de acções de literacia por nível de ensino, sendo o 1º ciclo do ensino básico a destacar-se com 15 acções, seguida de 12 acções pelos Agrupamentos e 2º e 3º ciclo, e 10 acções pelas escolas secundárias.

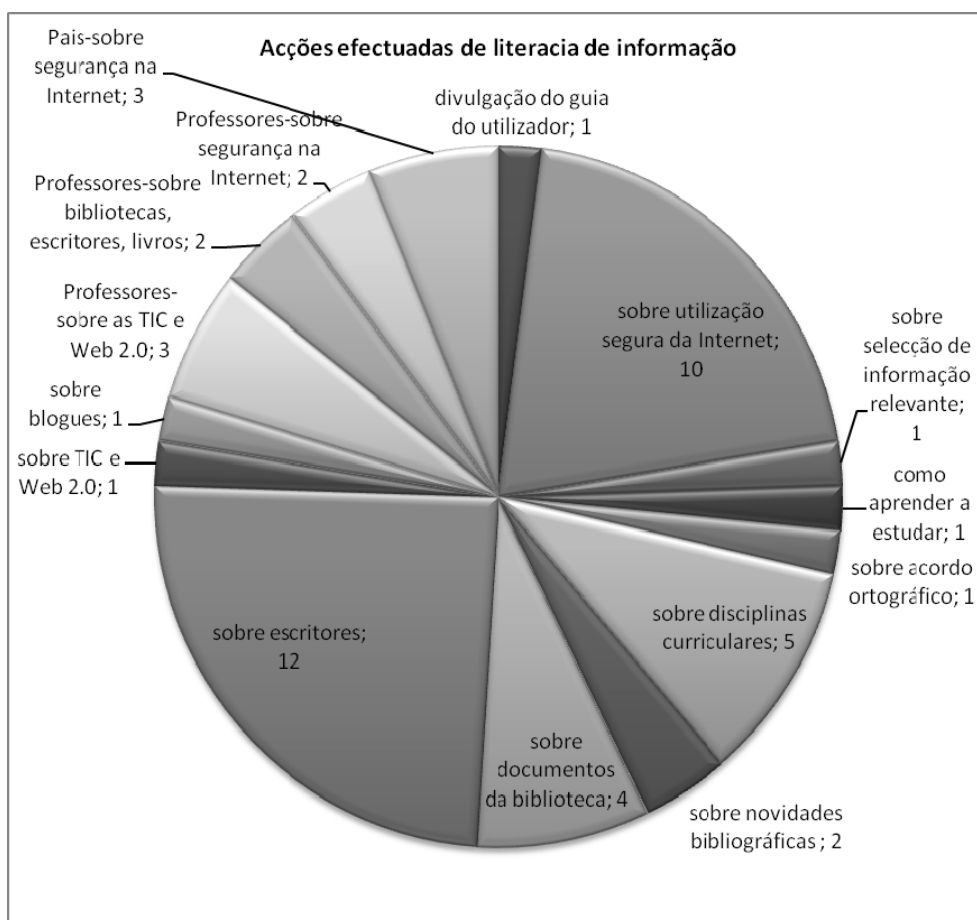


Gráfico 1

| Acções de literacia da informação não desenvolvidas | |
|--------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| Para os alunos - acções de familiarização com a Biblioteca Escolar | sobre a CDU |
| | como consultar o catálogo |
| | como localizar documentos nas estantes |
| Para os alunos - acções sobre Internet | consultar o dicionário |
| | como pesquisar na Internet |
| | sobre avaliação de páginas Web |
| Para os alunos - acções sobre literacia da informação | sobre selecção de informação relevante na Internet |
| | sobre escrita de texto a partir da informação obtida |
| | como organizar um trabalho de pesquisa |
| | como fazer uma bibliografia |
| | como fazer um trabalho escrito |
| Para os alunos - acções sobre as TIC e Web 2.0 | como aprender a estudar |
| | sobre Facebook |
| Para os professores curriculares, professores bibliotecários | elaboração de bibliografias para os alunos |
| | ética da informação |

Tabela 3

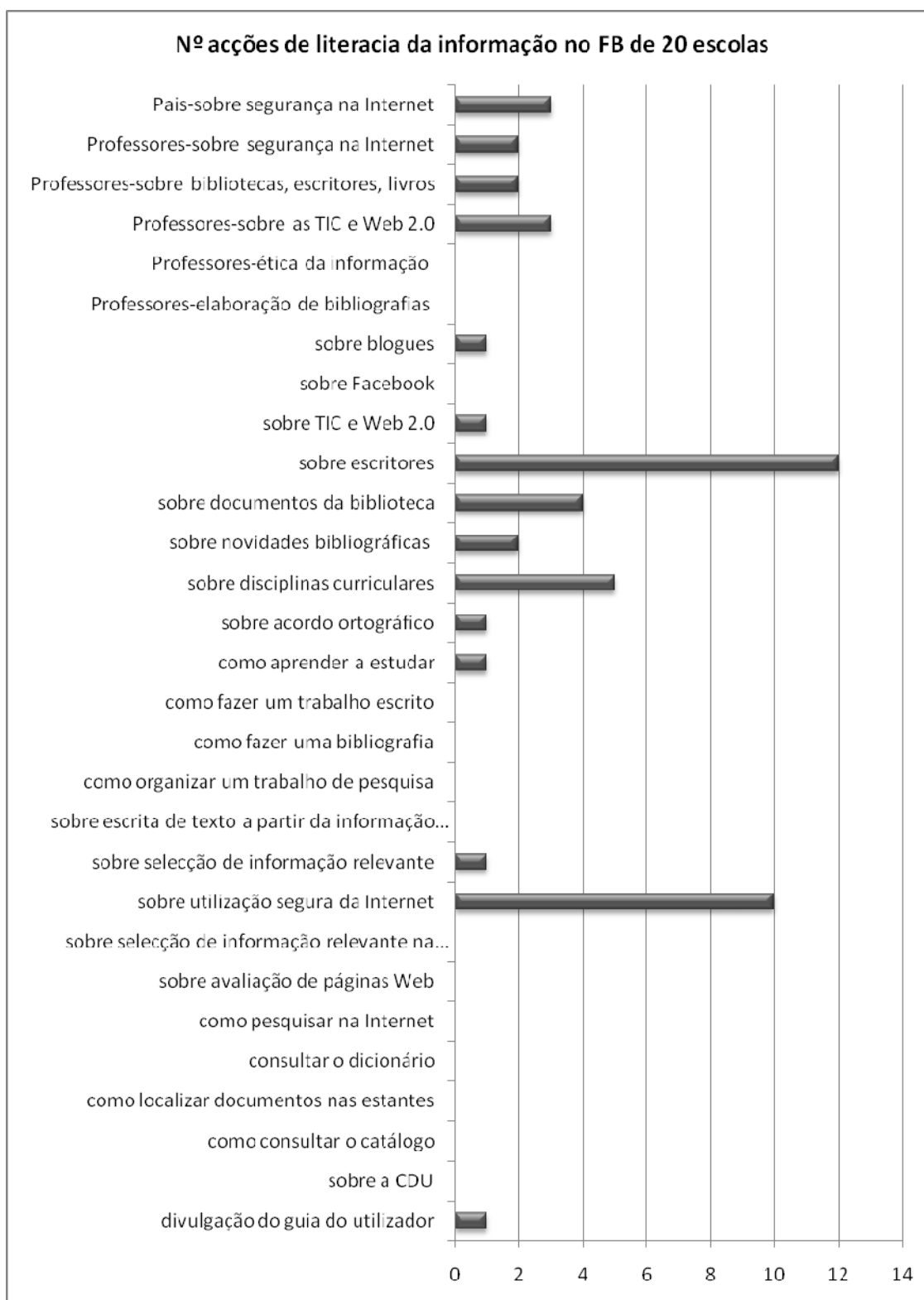
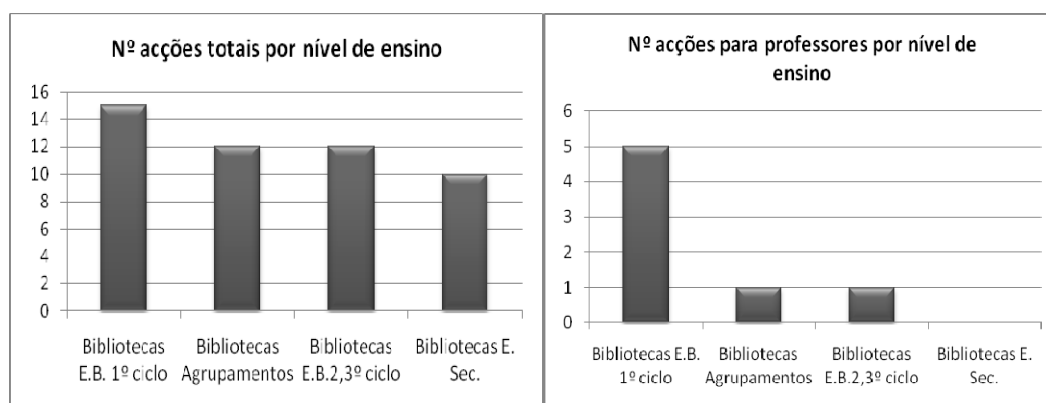


Gráfico 2

| | divulgação do guia do utilizador | sobre utilização segura da Internet | sobre selecção de informação relevante | como aprender a estudar | sobre acordo ortográfico | sobre disciplinas curriculares | sobre novidades bibliográficas | sobre documentos da biblioteca | sobre escritores | sobre TIC e Web 2.0 | sobre blogues | Professores-sobre as TIC e Web 2.0 | Professores-sobre bibliotecas, escritores, | Professores-sobre segurança na Internet | Pais-sobre segurança na Internet |
|-----------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------|---------------------|---------------|------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------|
| 1 Be Eb João de Deus | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 Biblioteca Escolar Do Carandá | | X | | | | | X | X | X | | | X | X | X | |
| 3 Biblioteca Escolar (Loule Quatro Cabanita) | | X | | | | | | X | X | | X | | | | |
| 4 Bibliotecas Horta Mãe Soberana (Bibliotecas) | | X | | | | | | | X | | | | | X | |
| 5 Biblioteca Vilarinho Do Bairro | | | | | | | | | | | | | X | | |
| 6 Biblioteca Corga | | X | | | | | X | X | X | X | | | | | |
| 7 Bibliotecas Agrupamento de Manhente | | | | | | X | X | | | | | | | | |
| 8 Biblioteca Escolar do Agrup. Escolas de Vila Boim | | X | | | | | | | | | | | | | |
| 9 Biblioteca Escolar Castro Marim | | | | | | | | | X | | | | | | |
| 10 Biblioteca Escolar Algoz | | | | | | X | | | X | | | X | | | |
| 11 Biblioteca André Soares Beas | | X | | | | | | | | | | | | | |
| 12 Biblioteca Escolar Gardunha Fundão | | X | | | | | | | X | | | | | | |
| 13 Biblioteca Escolar Arronches | | X | | X | | X | | | X | | | X | | | |
| 14 Be da Carapinheira | X | | X | | | | | | | | | | | | X |
| 15 Biblioteca Escolar Ave Moncarapacho | | | | | | X | | | | | | | | | |
| 16 Biblioteca Esc Sec Amares | | | | | | | | | X | | | | | | |
| 17 Bibliotecário Escola Secundária Fundão | | | | | | X | | | | | | | | | X |
| 18 Biblioteca da Escola Secundária/3 de Barcelinhos | | X | | | X | | | | X | | | | | | X |
| 19 Be Campo Maior | | | | | | | | | X | | | | | | |
| 20 Biblioteca Secundária da Batalha | | X | | | | | | | X | | | | | | |

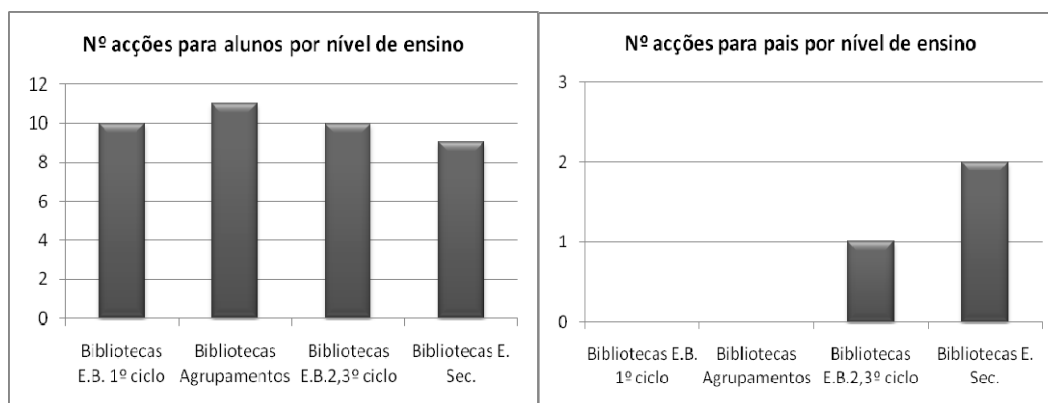
Tabela 4



Gráficos 4 e 5

No gráfico 5, observamos só as acções destinadas aos professores, onde novamente as bibliotecas das escolas do 1º ciclo se destacam com 5 acções, 1 acção nos Agrupamentos e 2º e 3º ciclo, e nenhuma acção nas escolas do secundário.

No gráfico 6 observamos o total de número de acções destinadas aos alunos por nível de ensino, e deparamos com resultados muito semelhantes, 10 acções para o 1º ciclo, 11 para agrupamentos, 10 para 2º e 3º ciclo e 9 para o ensino secundário.



Gráficos 6 e 7

Conclusões

Para além do constrangimento temporal em que o trabalho foi feito, da reduzida amostra de bibliotecas escolares com presença no Facebook, da diminuta utilização de métodos, a exclusão do método qualitativo, etc., que limitam as conclusões do estudo, ele permite-nos, mesmo desta forma, obter algumas conclusões que deverão ser encaradas como um contributo para um estudo mais vasto e para o qual, no futuro, poderão concorrer investigações semelhantes mais aprofundadas. Com as ressalvas já feitas, transparece desta análise aos perfis/páginas do Facebook das bibliotecas examinadas alguns breves apontamentos que passamos a enunciar.

Sabemos que os profissionais das bibliotecas escolares, sejam professores, educadores ou outros, têm permanecido actualizados, ainda que a evolução tecnológica não seja estanque, e têm procurado tirar partido dos meios disponíveis da nova cultura digital. Apesar da preocupação da Rede de Bibliotecas Escolares e de muitos professores, ainda não se adoptou um standard de *literacia da informação* para se ter em conta nas bibliotecas dos diferentes ciclos de ensino. Existem competências gerais aceites mas a operacionalização e uma estratégia conjunta de desenvolvimento de literacia da informação é ainda inexistente. Sem dúvida, que a literacia da informação é uma preocupação de quase todas as bibliotecas escolares mas sabemos que ainda está longe de ser um dos domínios privilegiados da sua acção.

Neste estudo não se procurou analisar se as bibliotecas escolares adoptaram algum modelo e realizam acções de literacia de informação, para além dos perfis/páginas do Facebook. O objectivo deste estudo resume-se apenas a saber se existem explicitamente programas, acções, modelos de literacia de informação nos perfis/páginas do Facebook de algumas bibliotecas escolares portuguesas, e se os usam como suporte para a literacia da informação digital junto dos seus utilizadores directos.

Os resultados são pouco animadores, existe um número reduzido de acções de literacia, que focam um número diminuto de indicadores de literacia. Muitos indicadores importantes, como as acções de familiarização com a biblioteca escolar, as acções sobre Internet em geral, sobre a Web

2.0 não foram mencionados nas publicações nesta rede social. A acção da segurança da Internet, tanto para alunos como para os pais, foi bastante abordada, talvez porque o mês de observação dos dados coincidiu com a Semana da Segurança na Internet, promovida pelo Ministério da Educação. Será de salientar que as acções relacionadas com a literacia informacional mais tradicional: sobre como consultar o catálogo bibliográfico, localizar documentos, pesquisar na Internet, fazer bibliografias, organizar um trabalho escrito, não são retratadas em nenhuma publicação no Facebook e por nenhum nível de ensino.

Todos os produtos de comunicação, que a biblioteca escolar suporta, deveriam ser, para além dos de divulgação, marketing das actividades a desenvolver e notícias das actividades desenvolvidas, uma influência muito positiva nos resultados dos alunos, uma luz para os alunos também sobreviverem nas redes sociais e navegarem com qualidade e segurança nesse meio. A biblioteca escolar não deveria esquecer o seu papel no processo de aprendizagem, nas competências no processo de pesquisa e na avaliação da informação, não a descontextualizando, mas integrando os currículos e os conteúdos dos mesmos. Deparámo-nos com publicações no Facebook que seriam só da ordem do marketing de actividades ou relatos de acontecimentos passados, que revela que o papel do professor bibliotecário, gerindo o perfil do Facebook, não demonstrou, nestes casos, ser um mediador, um facilitador da aprendizagem. Com as novas tecnologias e as redes sociais, o modelo de professor terá que ganhar significado como intermediário nos ambientes digitais, nas plataformas e-learning e no uso das ferramentas colaborativas. Este paradigma de professor vem de encontro à visão da aprendizagem como um processo em que os alunos não só aprendem a adquirir conhecimento mas que ficam aptos a reformulá-lo e a aprender sempre mais (Mendinhos, 2009).

As bibliotecas deverão acompanhar as necessidades de aquisição de novos conhecimentos e adoptar funções formativas de aprendizagem (Amândio, 2007), situação que quase não conseguimos perceber nesta análise dos perfis/páginas do Facebook.

As acções sobre a segurança da Internet destinadas aos pais dos alunos foram organizadas pelas escolas secundárias, não existindo nenhuma acção deste género, anunciada no Facebook nas escolas de ensino básico, o que nos interroga sobre se não seria pertinente fazê-las nas faixas etárias mais novas. A pouca informação para pais editada no Facebook, leva-nos a crer que a identidade de comunidade escolar como um todo não está suficientemente enraizada nas escolas e reflecte-se na rede social. Os destinatários das publicações são praticamente alunos, excluindo os pais e professores. Igualmente não se vêem publicações com conteúdos relevantes criados pelos pais e pelos outros professores curriculares.

Constatou-se alguma falta de preparação, por parte dos professores bibliotecários, para promover as literacias na plataforma Facebook, mas simultaneamente sabemos que existe um esforço das bibliotecas, em geral, em ultrapassar esta insuficiência, formando e motivando professores curriculares e professores bibliotecários para o trabalho sistemático e consequente, que deve ser o da literacia da informação, digital e dos media, apesar dos resultados desta análise no Facebook não mostrarem um investimento na formação dos professores das escolas nestas temáticas.

Também não se denota, nesta observação dos perfis/páginas do Facebook, a colaboração entre professores bibliotecários com os outros professores curriculares no desenvolvimento de competências de informação e de comunicação, aprendizagens necessárias para o século XXI, estratégia recomendada pela ALA⁶ & AASL (2007). A aprendizagem baseada em recursos implica uma estreita colaboração entre o professor curricular e o professor bibliotecário para conjuntamente delinear um modelo de intervenção e um programa de aprendizagem, para que os alunos não desenvolvam só competências para aceder à informação, mas também se empenhem no processo de construção do conhecimento.

Será importante que o professor bibliotecário tenha mais consciência que as ferramentas da Web 2.0 podem estar mais ao serviço da construção de um ambiente de literacia de informação, promovendo comunidades educativas mais activas e interactivas de aprendizagem, não só nos blogues e nas plataformas de e-learning como habitualmente já fazem, mas também nas diversas redes sociais em que participam e na qual a biblioteca possui um perfil público. Defende-se uma mudança de enfoque, em que a comunicação e o relacionamento social não desvalorizem a aprendizagem das diferentes competências essenciais ao conhecimento. O Facebook sendo uma rede que os alunos utilizam abundantemente na sua vida diária, proporciona uma oportunidade à biblioteca escolar para posicionar-se com uma estratégia bem definida, criativa e marcante, fazendo a diferença entre todas as outras páginas e perfis existentes na rede, no que se refere à literacia da informação.

A presença das bibliotecas escolares, enquanto serviços que promovem a literacia da informação, não podem estar alheias a esta nova realidade e têm actualmente um papel relevante. As bibliotecas escolares são um centro social e emocional agregador de aprendizagens e experiências que rentabilizam as tecnologias da Web 2.0 para melhorar e reforçar as competências leitoras e de escrita dos alunos, promover a literacia da informação digital e serviços de informação e apoio ao leitor.

Advogamos para as bibliotecas escolares, e sua equipa de docentes, já com a elevada disposição tecnológica demonstrada noutros produtos e serviços que as bibliotecas escolares dispõem, que retirem o máximo partido dos vários recursos informativos ao seu dispor para orientar os alunos na construção e desenvolvimento de capacidades que lhes permitirão um futuro qualificado.

Bibliografia

- ALA (1989). Presidential Committee on Information Literacy Final Report. Chicago: American Library Association. Disponível em http://www.ala.org/Content/NavigationMenu/ACRL/Publications/White_Papers_and_Reports/Presidential_Committee_on_Information_Literacy.htm (Consulta 10 Fevereiro 2011).
- ALA & AASL (2007) *Standards for the 21st Century Learner*. Disponível em http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/guidelinesandstandards/learningstandards/AASL_LearningStandards.pdf (Consulta 9 Fevereiro 2011).
- Amândio, Maria J. (2007). Literacia de informação nas Bibliotecas Municipais de Oeiras: uma abordagem ao Programa Copérnico. 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas [CD-ROM]. Ponta Delgada: BAD.
- Arroyo Vázquez, N. (2008). Bibliotecas públicas y sitios de redes sociales, ¿una cuestión de visibilidad? Apresentado na IV Congreso Nacional de Bibliotecas Públicas, A Coruña. Disponível em <http://eprints.rclis.org/14815/> (Consulta 31 Janeiro 2011).
- Benavente, A. (ed.). (1996). *A Literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Calixto, José A. (2004). Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas. Homenagem ao Professor Doutor José Marques. Porto, Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF> (Consulta 2 Fevereiro 2011).
- Godwin, P. and Parker, J. (eds). (2008). *Information Literacy meets Library 2.0*. London: Facet.
- Hernández-Pérez, T.; García-Moreno, M.A. (2010). Los Retos de la alfabetización informacional en las bibliotecas: guía para superar la brecha entre nativos e inmigrantes digitales. *PRISMA.COM*, n.º 13. Disponível em http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/15334/1/retos_alfin_biblioteca.pdf (Consulta 14 Fevereiro 2011).
- IFLA/UNESCO. (1999). Manifesto da biblioteca escolar. Disponível em http://www.rbe.minedu.pt/np4/?newsId=74&fileName=manifesto_be_unesco.pdf (Consulta 4 Fevereiro 2011).
- Livingstone, S.; Haddon, L.; Görzig, A.; Ólafsson, K. (2010). Risks and safety on the internet: The perspective of European children Initial findings from the EU Kids Online survey of 9-16 year olds and their parents. EU Kids Online. Disponível em <http://www2.lse.ac.uk/media@lse/research/EUKidsOnline/Home.aspx> (Consulta 21 Fevereiro 2011).
- Mendinhos, Isabel Maria S. (2009). *A Literacia da Informação em Escolas do Concelho de Sintra*. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Universidade Aberta. Disponível em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/1382> (Consulta 5 Fevereiro 2011).
- OECD. (2000). Literacy in the information age: final report of the international adult literacy survey. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/24/21/39437980.pdf> (Consulta 3 Fevereiro 2011).
- OCDE. (2010). Are the new millennium learners making the grade? (Executive summary). Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/6/56/45000441.pdf> (Consulta 3 Fevereiro 2011).
- Ponte, C. (2011). Portugal: ambientes online de crianças e jovens: Resultados do Projecto EU Kids Online. PowerPoint da apresentação. Conferência EU Kids Online 2. Disponível em <http://www2.fsh.unl.pt/eukidsonline/> (Consulta 21 Fevereiro 2011).

Portugal. Ministério da Educação. (1996). Relatório-síntese de lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares. Lisboa, Ministério da Educação. Disponível em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=74&fileName=relatorio_sintese.pdf (Consulta 2 Fevereiro 2011).

Prole, A. (2005). *O Papel das Bibliotecas Públicas face ao conceito de literacia*. Disponível em http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/ot_bibliotecas_literacia_a.pdf (Consulta 2 Fevereiro 2011).

| Nome da escola | Denominação da biblioteca no Facebook | URL do mural do FB |
|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E.B. 1º ciclo Escola Básica João de Deus Monte Estoril, Lisboa | Be Eb Joãodedeus | http://www.facebook.com/nquatrolole#!/profile.php?id=100001970527892&sk=wall |
| Escola EB 1 do Carandá Braga | Biblioteca Escolar Do Carandá | http://www.facebook.com/#!/biblioteca.caranda |
| EB1 nº 4 Loulé | Biblioteca Escolar (Loule Quatro Cabanita) | http://www.facebook.com/nquatrolole#!/nquatrolole?sk=wall |
| Biblioteca Mãe Soberana e Biblioteca EB1/JI Horta de Stº António, Loulé | Bibliotecas Horta Mãe Soberana (Bibliotecas) | http://www.facebook.com/nquatrolole#!/profile.php?id=100000986115006&sk=wall |
| Biblioteca Escolar da Escola Básica Nº2 de Vilarinho do Bairro, Anadia | Biblioteca Vilarinho Do Bairro | http://www.facebook.com/nquatrolole#!/biblioteca.vilarinhodobairro?sk=wall |
| Agrupamentos | | |
| Agrupamento de Escolas da Corga de Lobão, Aveiro | Biblioteca Corga | http://www.facebook.com/#!/profile.php?id=100000819411309 |
| Agrupamento de Manhente Barcelos | Bibliotecas Agrupamento de Manhente | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100001730079645&sk=wall |
| Agrupamento de Escolas de Vila Boim | Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Vila Boim | http://www.facebook.com/pages/Biblioteca-Escolar-do-Agrupamento-de-Escolas-de-Vila-Boim/168723023164210?ref=ts&v=wall |
| Agrupamento de Escolas Castro Marim | Biblioteca Escolar Castro Marim | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100000979122631&sk=wall |
| Agrupamento Vertical de Escolas de Algoz | Biblioteca Escolar Algoz | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100000188246995 |
| E.B. 2º e 3º ciclo | | |
| EB 2,3 André Soares Braga | Biblioteca André Soares Beas | http://www.facebook.com/#!/profile.php?id=100001276827178&sk=wall |
| EB 2,3 Gardunha Fundão | Biblioteca Escolar Gardunha Fundão | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100000732080260&sk=wall |
| Escola Básica 2,3 Nossa Senhora da Luz Arronches | Biblioteca Escolar Arronches | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100001630733823&sk=wall |
| E.B.23 Dr. José dos Santos Bessa Carapinheira | Be da Carapinheira | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100000025103714 |
| Escola EB23 António João Eusébio | Biblioteca Escolar Ave Moncarapacho | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001443614419#!/bibmoncarapacho |

| Escolas Secundárias | | |
|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola Secundária de Amares Braga | Biblioteca Esc Sec Amares | http://www.facebook.com#!/profile.php?id=100000601129482 |
| Escola Secundária do Fundão | Bibliotecário Escola Secundária Fundão | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100000481887648&sk=info |
| Escola Secundária / 3 de Barcelinhos Barcelos | Biblioteca da escola Secundária / 3 de Barcelinhos | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/bibliobarcelinhos |
| Escola Secundária Campo Maior | Be Campo Maior | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100000495766148 |
| Escola Secundária da Batalha | Biblioteca Secundária da Batalha | http://www.facebook.com/profile.php?id=100001269764423&etk=ffa#!/profile.php?id=100001233750223&sk=wall |

Notas finais

1 Organisation for Economic Co-operation and Development, disponível em: http://www.oecd.org/home/0,2987,en_2649_201185_1_1_1_1_1,00.html

2 Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/>

3 American Association of School Librarians, disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/index.cfm>

4 Disponível em: <http://www.facebook.com/>

5 O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino.

6 American Library Association, disponível em: <http://www.ala.org/>

